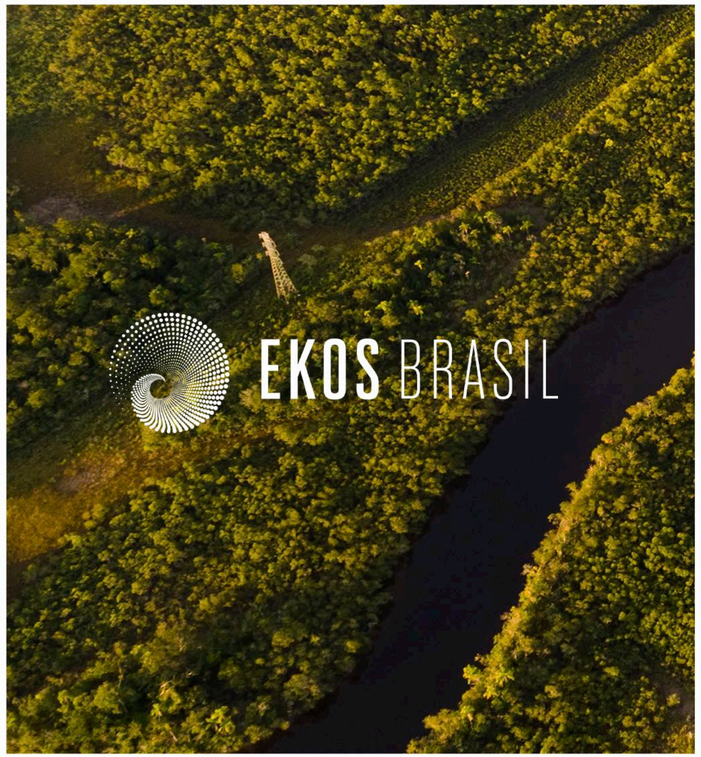


Relatório Anual
Instituto Ekos Brasil
2024

Carta da Presidente

O Instituto Ekos Brasil nasceu com uma missão clara: fortalecer ações socioambientais que contribuam para a conservação e valorização do meio ambiente. Ao longo dos anos, essa missão se desdobrou em projetos concretos, em alianças de longo prazo e em uma equipe que cresce, se aprimora e se compromete profundamente com os territórios onde atuamos.

Em 2024, o Ekos esteve à frente de 15 projetos ativos, espalhados por biomas e regiões diversas do Brasil e da América Latina. Consolidamos uma atuação cada vez mais robusta em áreas protegidas, com destaque para o Parque Nacional e APA Cavernas do Peruaçu, onde mantemos o Acordo de Cooperação com o ICMBio, e para o Parque Estadual do Rio Doce, com um Termo de Parceria firmado com o IEF-MG. Esses instrumentos têm permitido à nossa equipe aprofundar conhecimentos em sistemas de gestão, acompanhamento administrativo e financeiro, captação de recursos, governança territorial e regularização fundiária, sempre com foco na efetividade e na transparência.

Em paralelo, conduzimos projetos de grande envergadura técnica e institucional. Os projetos com a Fundação Renova, que chegaram ao fim em 2024, marcaram uma etapa importante da nossa atuação. Esses encerramentos nos desafiaram a ampliar nossa estratégia de captação de recursos, buscando novas parcerias com financiadores nacionais e internacionais — um movimento que já vem dando frutos e que seguiremos intensificando em 2025.

Seguimos fortalecendo o Programa Compromisso com o Clima, que se consolida como uma referência nacional na avaliação de créditos de carbono de alta integridade. Em um cenário de crescente complexidade e desafios técnicos e socioambientais nos projetos de carbono, nossa avaliação criteriosa tem se mostrado cada vez mais essencial.

Mantivemos e fortalecemos nossa parceria com a FAO, com destaque para a continuidade do projeto de análise de risco de contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil e em Trinidad e Tobago. A visita de campo ao sul da Bahia foi um momento marcante, não só pela riqueza das práticas agrícolas observadas, mas também pela escuta ativa e pelo diálogo com produtores, universidades e órgãos públicos.

Outro marco inspirador foi a Expedição Peruaçu, realizada em agosto com os conselheiros e conselheiras do Instituto. Ao percorrer trilhas, dialogar com comunidades e visitar os espaços de atuação do Ekos, foi possível colher ideias, avaliar impactos e reforçar o compromisso com a região.

Também expandimos nossa presença em agendas internacionais. Em setembro, tive a honra de representar o Instituto como palestrante principal no Fórum Brasil-Suíça, em Lausanne, onde compartilhei a trajetória do Ekos e os desafios e oportunidades da conservação no Brasil. Já em outubro, Maria Cecília participou da COP 16 da Biodiversidade, na Colômbia, ampliando conexões e trazendo de volta reflexões importantes para nosso trabalho.

Nada disso seria possível sem o engajamento, a excelência e a dedicação da nossa equipe — um grupo comprometido com o propósito de transformar realidades de forma técnica, ética e sensível. Tampouco sem os nossos parceiros, conselheiros, financiadores e comunidades que, ano após ano, acreditam na construção conjunta de soluções socioambientais.

Seguimos em frente, com os pés fincados na terra e o olhar voltado para o longo prazo. O Ekos é, e continuará sendo, uma ponte entre o conhecimento técnico, a ação concreta e o compromisso com o futuro.

EKOS BRASIL

Sumário

5. Quem somos?

7. BIODIVERSIDADE

8. Programa Peruaçu

12. Parceria para Consolidação do Parque Estadual do Rio Doce (PERD)

15. Consolidação de Unidades de Conservação na Bahia

19. Definição dos Indicadores do Programa Meta Florestal de Proteção

22. Renova

25. Recomendações para o Monitoramento Integrado da Ictiofauna e Macroinvertebrados na Bacia do Rio Doce

27. Renova - Painel de Especialistas

30. Renova - Painel de Especialistas

33. Caracterização das Fitofisionomias da Reserva Pinho Bravo

36. Árvores do Rio Doce

39. Campestres do Rio Doce

41. Aplicação da metodologia RAPPAM nas Unidades de Conservação do Mosaico do Jalapão, no estado de Tocantins

43. CLIMA E SUSTENTABILIDADE

44. Programa Compromisso com o Clima

47. REGENERAÇÃO DAS ÁREAS IMPACTADAS

48. NICOLE Latim America

51. Análise de risco da contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil e em Trinidad e Tobago

Quem somos?

Desde 2001, o Instituto Ekos Brasil atua pela regeneração e conservação dos ecossistemas naturais por meio de soluções socioambientais técnicas e inovadoras.

EKOS BRASIL



Nossos pilares de trabalho

Três eixos de atuação orientam o trabalho do Instituto Ekos Brasil para alcançar sua visão de impacto:

BIODIVERSIDADE

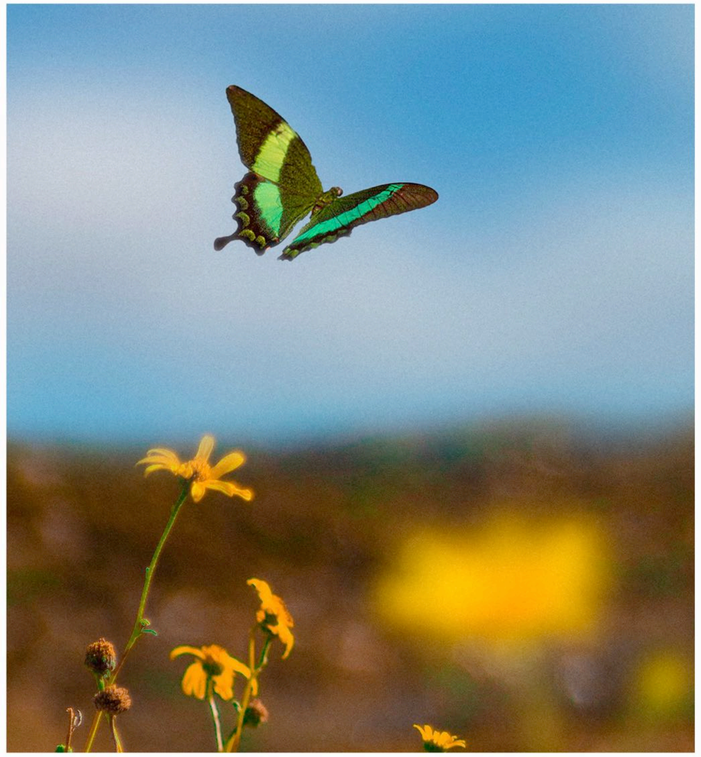
Trabalhamos com criação, ordenamento e apoio à gestão de áreas protegidas com foco na conservação da biodiversidade e na integração das pessoas que vivem próximas a essas áreas, com desenvolvimento social e econômico em harmonia com a natureza.

CLIMA E SUSTENTABILIDADE

Damos suporte a empresas para que elas possam definir suas estratégias de redução e compensação de emissões de gases de efeito estufa e mitigar os impactos das mudanças climáticas. Apoiamos também na adequação aos princípios de ESG em ambientes corporativos e na mensuração dos impactos socioambientais gerados por suas atividades.

REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

Apoiamos a inovação no setor de gerenciamento de áreas contaminadas por meio da gestão de rede de profissionais vinculados às indústrias, consultorias, fornecedores de tecnologias e academias. O objetivo é difundir conhecimento e promover discussões sobre estratégias de remediação de áreas impactadas e prevenção da contaminação. Também realizamos projetos na área em parceria com instituições internacionais.



NOSSOS RESULTADOS

BIODIVERSIDADE

BIODIVERSIDADE

Programa Peruaçu

LOCALIZAÇÃO

Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, APA Cavernas do Peruaçu e Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (Norte de Minas Gerais)

DURAÇÃO DO PROJETO

2023 a 2028

BIOMA

Cerrado



BIODIVERSIDADE **Programa Peruaçu**

Em 2024, o Programa Peruaçu reforçou ser uma importante ferramenta de apoio à gestão do Parque e da APA, gerando resultados concretos em diversas frentes. Destacamos a execução do projeto Uma Trilha para Sustentabilidade, que resgata e valoriza o conhecimento indígena do povo Xakriabá sobre plantas medicinais, fortalecendo vínculos com os saberes ancestrais. O viveiro Ekos também avançou na produção de mudas nativas, contribuindo para ações de restauração ecológica.

Para acolher bem os visitantes do Parque, também realizamos durante todo o ano a recepção dos turistas no Espaço Ekos, que funciona como centro de apoio e ponto de arrecadação de doações, além de servir como elo entre as pessoas e as iniciativas locais.



RELATO

“Uma das coisas mais importantes do Programa Peruaçu é a agilidade no atendimento às demandas do dia a dia, o que tem sido fundamental para resolver problemas que, embora simples, acabam comprometendo o andamento da gestão e das atividades de gestão. Além disso, o programa viabiliza apoio financeiro essencial, permitindo que projetos importantes sejam realizados, como por exemplo, ações de restauração ambiental, melhorias estruturais, conservação da biodiversidade e capacitações voltadas às comunidades do entorno. São iniciativas que, dentro da rotina administrativa, muitas vezes não conseguem ser implementadas com a mesma eficiência.”

Dayanne Ferreira dos Santos Sirqueira, chefe da APA e do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu

O Instituto Ekos seguiu como Secretaria Executiva do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, apoiou reuniões dos conselhos do Parque e da APA e viabilizou a aquisição de materiais para manutenção das estruturas do Parque.

Neste ano, também celebramos a ampliação da trilha da Gruta do Janelão, um dos principais atrativos da região.

Dois eventos marcantes foram a realização do III Seminário de Pesquisa Científica do Vale do Peruaçu e a Expedição Peruaçu com os conselheiros e conselheiras do Instituto Ekos.

Além disso, produzimos materiais de comunicação, prospectamos novos parceiros e submetemos propostas socioambientais de novos projetos para a região.

Nossa organização também deu suporte à candidatura do Parque à lista de Patrimônio Mundial da UNESCO e apoiamos o Festival Caminhos do Peruaçu, celebrado em homenagem aos 35 anos da APA, 30 anos do Parque Estadual Veredas do Peruaçu e 25 anos do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.









Para o futuro, nossa expectativa é ampliar a atuação do Ekos na região do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, desenvolver mais projetos socioambientais e articular parcerias. Nosso desejo é seguir apoiando a gestão do Parque Nacional e APA Cavernas do Peruaçu, potencializando os impactos no bioma Cerrado.

SAIBA MAIS SOBRE O PROGRAMA PERUAÇU

PARCERIAS

ICMBio MMA

bachema

MOSAICO sertão veredas peruaçu

FJÄLL RÄVEN

entre parques br.

COLONIAL



BIODIVERSIDADE

Parceria para Consolidação do Parque Estadual do Rio Doce (PERD)

LOCALIZAÇÃO

Parque Estadual do Rio Doce (Marliéria, Dionísio e Timóteo, no Leste de Minas Gerais)

DURAÇÃO DO PROJETO

2021 a 2025

BIOMA

Mata Atlântica



BIODIVERSIDADE

Parceria para Consolidação do Parque Estadual do Rio Doce (PERD)

O Parque Estadual do Rio Doce (PERD) é a Unidade de Conservação (UC) que abriga o maior remanescente de Mata Atlântica de Minas Gerais. O Termo de Parceria entre o Instituto Ekos Brasil e o Instituto Estadual de Florestas (IEF) tem como objetivo consolidar essa UC aproximando agentes sociais públicos e privados com envolvimento direto ou indireto com o PERD.
Em 2024 pudemos comemorar junto aos nossos parceiros os 80 anos do PERD! Estivemos na cerimônia oficial e contribuímos com ações de divulgação ao longo do ano que ampliaram a visibilidade do parque, em parceria com a Univale e o Shopping Vale do Aço.

RELATO

“No ano de 2024, terceiro ano do TP, o conhecimento e vivência acumulados foram fundamentais para a execução de ações que concretizam cada vez mais a consolidação da unidade de conservação.
Esse ano foi também marcado pelo desenvolvimento de um novo Termo Aditivo entre o IEF e o Ekos, que aprimorou o escopo do projeto. Esse trabalho bastante intenso ocorreu ao mesmo tempo em que todas as demais atividades previstas eram realizadas. Mais uma vez, o Ekos entregou com qualidade e dentro dos prazos todos os produtos e indicadores demandados no TP.”

Maria Cecília Wey de Brito e Marina Tiengo



BIODIVERSIDADE

Parceria para Consolidação do Parque Estadual do Rio Doce (PERD)

Dentre outros marcos importantes, podemos compartilhar a estruturação do Sistema de Gestão do PERD, essencial para apoiar a tomada de decisão a partir de dados e informações consolidadas; a manutenção de 29km de aceiros e estradas de acesso, com o apoio da Municipalidade de Marliéria; a manutenção de infraestruturas importantes para o parque, como casas funcionais e o Centro de Pesquisa; a indexação das exsicatas do Herbário do parque; e o início da implantação do protocolo de monitoramento da biodiversidade, alinhado à metodologia do Programa Monitora do ICMBio.
Além disso, coordenamos o refinamento dos limites do Parque Estadual do Rio Doce e a implantação de delimitação física em todo o limite oeste da UC.
Por fim, aprovamos os Planos de Pesquisa e de Comunicação, em consonância com o Plano de Manejo do PERD.





PARCERIAS

PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE
IEF INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS
ICMBio MMA
MARLIÉRIA INTEGRADA
univale
SHOPPING VALE DO AÇO

BIODIVERSIDADE

Consolidação de Unidades de Conservação na Bahia: Elaboração e Revisão de Planos de Manejo no Bioma Caatinga.

LOCALIZAÇÃO

Parque Estadual do Rio Doce (Marliéria, Dionísio e Timóteo, no Leste de Minas Gerais)

DURAÇÃO DO PROJETO

2021 a 2025

BIOMA

Mata Atlântica



BIODIVERSIDADE

Consolidação de Unidades de Conservação na Bahia:
Elaboração e Revisão de Planos de Manejo no Bioma Caatinga.

O Parque Estadual Morro do Chapéu (PEMC) e a Área de Proteção Ambiental (APA) Gruta dos Brejões/ Vereda do Romão Gramacho (APA GB/ VRG), estão localizados na Bahia, predominantemente no Bioma da Caatinga e são áreas importantes para a conservação da biodiversidade local.

Em 2024, iniciamos a execução técnica do processo de consolidação das Unidades de Conservação, por meio do projeto contratado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), no âmbito do Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal (GEF Terrestre), que é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como agência implementadora e o Funbio como agência executora. O projeto conta com a parceria da equipe técnica do Sistema Estadual de Meio Ambiente (SISEMA), da Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia (SEMA) e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). As ações incluem a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual Morro do Chapéu (PEMC), a revisão do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões – Veredas do Romão Gramacho (APA GB/VRG) e a elaboração do Plano de Manejo Espeleológico da Gruta dos Brejões.

O processo de elaboração de um Plano de Manejo segue as novas diretrizes estabelecidas pelo ICMBio e é essencialmente participativo. E, para além de toda a parte técnica envolvida no processo, realizamos reuniões de imersão com a equipe gestora do INEMA e da SEMA para dialogar e definir pontos estratégicos, mapeamos as comunidades de interesse e atores-chave e criamos e divulgamos materiais de comunicação para informar sobre o processo aos públicos envolvidos. Até o momento já realizamos a caracterização socioambiental e socioeconômica das UCs e seguimos para a etapa mais importante do processo, de elaboração dos Planos juntos aos gestores e comunidades.

Consolidação de Unidades de Conservação na Bahia:
Elaboração e Revisão de Planos de Manejo no Bioma Caatinga.

Neste projeto o Ekos consolida sua experiência em Planos de Manejo, considerando as diretrizes mais atuais dos roteiros metodológicos voltados à gestão de UCs. Além disso, um grande marco é a nossa atuação neste Bioma da Caatinga, exclusivamente brasileiro cuja importância ecológica e sociocultural, especialmente na região de atuação. Contribuir para o fortalecimento da conservação nesse território singular reforça o compromisso do Ekos com a proteção da biodiversidade.

Francieli Kaiser









BIODIVERSIDADE

Consolidação de Unidades de Conservação na Bahia:
Elaboração e Revisão de Planos de Manejo no Bioma Caatinga.

Com esse trabalho, que tem continuidade em 2025, desejamos entregar instrumentos gerenciais que assegurem uma gestão participativa, eficiente e corresponsável das UCs no futuro.

PARCERIAS

inema
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

GEF
Terrestre

FUNBIO
BID
gef
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



BIODIVERSIDADE

Definição dos Indicadores do Programa Meta Florestal de Proteção

LOCALIZAÇÃO

Unidades de Conservação no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais

DURAÇÃO DO PROJETO

janeiro de 2024 a dezembro de 2024

BIOMA

Mata Atlântica



BIODIVERSIDADE

Definição dos Indicadores do Programa Meta Florestal de Proteção

O Programa Meta Florestal de Proteção, da empresa Vale, teve início em 2018, visando proteger 400.000 ha de florestas naturais para além das fronteiras da companhia até 2030. O Programa inclui em seu escopo sete Unidades de Conservação localizadas nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Parque Estadual Cunhambebe (PE Cunhambebe)	**Rio de Janeiro (RJ)**
Monumento Natural Serra das Torres (MONAST)	**Espírito Santo (ES)**
Reserva Biológica Duas Bocas (REBIO Duas Bocas)	**Espírito Santo (ES)**
Floresta Nacional Goytacazes (Flona Goytacazes)	**Espírito Santo (ES)**
Reserva Biológica União (REBIO União)	**Rio de Janeiro (RJ)**
Reserva Biológica Augusto Ruschi (REBIO Augusto Ruschi)	**Espírito Santo (ES)**
Reserva Biológica da Mata Escura (REBIO Mata Escura)	**Minas Gerais (MG)**

BIODIVERSIDADE

Definição dos Indicadores do Programa Meta Florestal de Proteção

Para alcançar esse objetivo, o Instituto Ekos Brasil foi contratado para elaborar um sistema de indicadores capaz de dimensionar o impacto ambiental das ações do Programa.

O principal resultado do trabalho, em 2024, foi a proposição e detalhamento desses indicadores de alta prioridade - 44 no total, e recomendações para adoção pelo Programa. O sistema possui 8 indicadores de impacto, que medem o propósito central de longo prazo, como área protegida e atingimento dos objetivos da UC, e 36 indicadores de resultado que medem entregas de médio prazo, como redução de ameaças e eficiência na aplicação de recursos.

Nossa expectativa é que o monitoramento gere informações valiosas que subsidiem a gestão adaptativa do Programa e das UCs, permitindo avaliar se as ações estão surtindo os efeitos esperados e contribuindo para o aprimoramento contínuo da estratégia.

> “Espera-se que o Programa continue contribuindo para a capacidade operacional das UCs em lidar com as ameaças e proteger os alvos de conservação, visando alcançar os impactos de longo prazo como manter/melhorar a viabilidade dos alvos de conservação, proteger os serviços ecossistêmicos e fortalecer a imagem reputacional das partes envolvidas”
>
> **Camila Dinat, Gerente Técnica e de Novos Negócios do Instituto Ekos Brasil**

PARCERIAS

VALE

ICMBio MMA

iema

inea instituto estadual do ambiente

BIODIVERSIDADE

Renova:
Análise Integrada da Biodiversidade Aquática Dulcícola do Rio Doce

LOCALIZAÇÃO

Bacia Hidrográfica do Rio Doce, nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais

DURAÇÃO DO PROJETO

agosto de 2022 a dezembro de 2024

BIOMA

Mata Atlântica



Renova: Análise Integrada da Biodiversidade Aquática Dulcícola do Rio Doce

Após o rompimento da barragem de Fundão, abriram-se muitas frentes de trabalho para mensurar e reduzir as alterações causadas pelo ocorrido. Desde agosto de 2022, o Instituto Ekos Brasil esteve envolvido na iniciativa de Análise Integrada da Biodiversidade Aquática Dulcícola do Rio Doce, com o objetivo de apresentar uma visão geral e sintética das alterações causadas pelo rompimento da barragem, bem como dos esforços realizados para recuperar e monitorar esses ambientes.

O projeto consistiu em uma análise integrada de uma vasta quantidade de dados técnicos e científicos. Por sua vez, esses dados culminaram na produção de um relatório que sintetiza o entendimento sobre o comportamento espaço-temporal das mudanças na qualidade da água e na biota aquática na Bacia do Rio Doce. O estudo ainda envolveu o mapeamento sistemático de estudos existentes e a realização de workshops com atores-chave para fomentar discussões qualificadas.



Renova: Análise Integrada da Biodiversidade Aquática Dulcícola do Rio Doce

Nossas análises concluíram que, apesar dos desafios e da persistência de problemas como a ressuspensão de rejeitos, os ambientes aquáticos afetados começaram a mostrar sinais de recuperação gradual a partir de 2017. Os dados mostram uma melhoria nas condições de alguns grupos biológicos, como a vegetação ripária.

Uma descoberta importante foi que a distribuição das probabilidades das condições da biodiversidade aquática observada entre 2020 e 2023 apresentou um cenário semelhante ao período pré-rompimento (até 2015), após uma piora inicial em 2016. Por fim, o estudo também destacou a dificuldade em estabelecer o nexo causal claro.

O documento, agora finalizado, deve servir como uma base sólida para uma tomadas de decisão mais assertivas e responsáveis. Esperamos, também, que os dados possam contribuir para uma maior integração e harmonização entre os diferentes programas de monitoramento em Minas Gerais e no Espírito Santo, para uma gestão eficiente da recuperação.

PARCERIAS

Reparação — BACIA DO RIO DOCE —

FUNDAÇÃO renova

FEST Fundação Espírito-santense de Tecnologia

IGAM®

PMQQS

BIODIVERSIDADE

Recomendações para o Monitoramento Integrado da Ictiofauna e Macroinvertebrados na Bacia do Rio Doce

LOCALIZAÇÃO

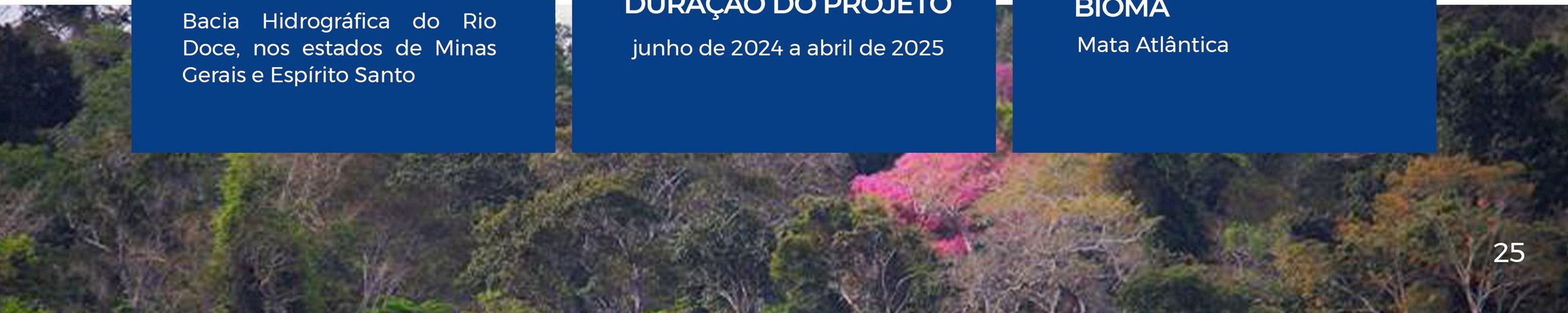
Bacia Hidrográfica do Rio Doce, nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo

DURAÇÃO DO PROJETO

junho de 2024 a abril de 2025

BIOMA

Mata Atlântica



Recomendações para o Monitoramento Integrado da Ictiofauna e Macroinvertebrados na Bacia do Rio Doce

O Plano de Ação para Recuperação e Conservação da Fauna Aquática (PABA) estabeleceu algumas metas, após o rompimento da Barragem de Fundão, tendo em vista uma gestão ambiental mais integrada, eficaz e participativa na recuperação dos ecossistemas aquáticos.
Um dos desafios apontados pelo PABA foi justamente a fragmentação dos monitoramentos ambientais realizados na região por diferentes empreendimentos com metodologias distintas.

Foi então que o Instituto Ekos Brasil entrou em cena com objetivo central de subsidiar a integração dos dados de monitoramento da Ictiofauna e Macroinvertebrados Aquáticos na nesta Bacia.

Em 2024, em cumprimento à primeira etapa do projeto, viabilizamos um levantamento dos monitoramentos existentes de peixes e macroinvertebrados aquáticos realizados por empreendimentos hidrelétricos e de mineração (em sua maioria). Os dados revelaram uma imensa dificuldade de acesso à informação e um volume incipiente de monitoramentos representativos na Bacia. Quando existem, são de curto prazo e de frequência variável, com grandes lacunas espaciais.

Além de mapear os monitoramentos em curso, o projeto analisou percepções de partes interessadas, identificou obstáculos técnicos, institucionais e regulatórios, e propôs diretrizes para a harmonização e o compartilhamento de dados.
Agora, tais conclusões devem auxiliar os órgãos ambientais federais e estaduais a elaborar Termos de Referência mais assertivos para o monitoramento da biota aquática na região.

PARCERIAS

feam FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE

IEF INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

iema

IBAMA MMA

ICMBio MMA

Reparação — BACIA DO RIO DOCE —

BIODIVERSIDADE

Renova: Painel de Especialistas: Análise integrada da condição ambiental e do ordenamento pesqueiro no Rio Doce e áreas marinhas adjacentes

LOCALIZAÇÃO

Bacia Hidrográfica do Rio Doce (BHRD) e nas áreas costeiras e marinhas adjacentes nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais.

DURAÇÃO DO PROJETO

2023-2024

BIOMA

Mata Atlântica



BIODIVERSIDADE

Renova: Painel de Especialistas: Análise integrada da condição ambiental e do ordenamento pesqueiro no Rio Doce e áreas marinhas adjacentes

Entre 2023 e 2024 também estivemos envolvidos em outro projeto para avaliação da Bacia Hidrográfica do Rio Doce no período pós-rompimento da Barragem do Fundão, dessa vez com foco na atividade pesqueira.

Um Painel de Especialistas conduziu uma avaliação abrangente que resultou, ao final do projeto em 2024, em um relatório técnico-científico amplo e integrado sobre a condição e o risco ambiental, sobre a ecologia de peixes, sobre a pesca e aquicultura e sobre a sanidade do pescado e seus aspectos legais, conforme o objetivo proposto.

480.405

foi o volume de dados analisados durante o projeto.

6.966

coletas para ambientes aquáticos.

1.846

coletas para sedimento.

18.026

resultados para pesca.

2.394

indivíduos de peixes para análise de risco à saúde humana.

BIODIVERSIDADE

Renova: Painel de Especialistas: Análise integrada da condição ambiental e do ordenamento pesqueiro no Rio Doce e áreas marinhas adjacentes

Em relação a qualidade ambiental foram realizadas análises de mais 60 variáveis relacionadas à qualidade da água e sedimento ao longo da área de estudo, além das análises de risco ambiental. Em relação à pesca foram realizadas análises de estoques pesqueiros do alto, médio e baixo de Rio Doce além de análises probabilísticas de extinção e colonização de espécies nativas e exóticas,

A análise de risco à saúde humana avaliou 25 gêneros de peixes, em relação aos principais compostos que causam risco à saúde humana presentes na Bacia do Rio Doce. Para a aquicultura, foram modelados sistemas de cultivo viáveis para a região, que se enquadram na aquicultura familiar e mostram liquidez a partir do primeiro ano. O Painel também realizou uma análise jurídica das normas e legislações que envolvem a temática pesqueira na Bacia do Rio Doce.

Esses e outros resultados do projeto são importantes para a comunidade local - especialmente para pescadores - para tomadores de decisão, gestores públicos e pesquisadores.

PARCEIRO

FUNDAÇÃO renova

BIODIVERSIDADE

Renova: Painel de Especialistas: Plano de Monitoramento Integrado para Atividade Pesqueira

LOCALIZAÇÃO

Bacia Hidrográfica do Rio Doce (BHRD) e nas áreas costeiras e marinhas adjacentes nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais.

DURAÇÃO DO PROJETO

2024-2024

BIOMA

Mata Atlântica



BIODIVERSIDADE

Renova: Painel de Especialistas: Plano de Monitoramento Integrado para Atividade Pesqueira









Em desdobramento ao projeto anterior, o “Painel de Especialistas: Análise Integrada da Condição Ambiental e do Ordenamento Pesqueiro no Rio Doce e Áreas Marinhas Adjacentes”, o “Plano de Monitoramento Integrado da Atividade Pesqueira” (PMIAP) teve como objetivo geral elaborar uma proposta transversal entre os monitoramentos: Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático de Água e Sedimentos (PMQQS), Plano de Manejo de Rejeitos (PMR), Plano de Monitoramento da Biodiversidade Aquática (PMBA) e Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP) capaz de monitorar de maneira integrada a atividade Pesqueira do Rio Doce nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O projeto foi iniciado em março de 2024, com duração de 8 meses.

BIODIVERSIDADE

Renova: Painel de Especialistas: Plano de Monitoramento Integrado para Atividade Pesqueira

Ao longo deste período o projeto analisou os objetivos, metodologias, procedimentos de análise, esforço amostral e lacunas existentes em cada um dos monitoramentos citados, com o objetivo de mitigá-las e contribuir com a coleta de parâmetros que permitam a identificação e o acompanhamento dos estoques pesqueiros na bacia e na zona costeira próxima à foz do Rio Doce. Além disso, monitorar a própria atividade pesqueira, correlacionando-a com as condições ambientais para a realização de análises mais precisas e integradas.

O projeto foi estruturado em duas etapas de trabalho, a Análise Crítica dos Monitoramentos Existentes e a Elaboração do Plano de Monitoramento Integrado da Atividade Pesqueira e apresentou propostas de monitoramentos considerando a atividade da pesca, condição ambiental dos habitats aquáticos e contaminação do pescado, com vistas à avaliação de risco à saúde humana.

PARCEIRO

Reparação
— BACIA DO RIO DOCE —



Foto: Reparação Bacia do Rio Doce

BIODIVERSIDADE

Caracterização das Fitofisionomias da Reserva Pinho Bravo

LOCALIZAÇÃO

São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão, em São Paulo, e Brazópolis e Piranguçu, em Minas Gerais.

DURAÇÃO DO PROJETO

fevereiro de 2024 a julho de 2025

BIOMA

Mata Atlântica

BIODIVERSIDADE

Caracterização das Fitofisionomias da Reserva Pinho Bravo

A Reserva Pinho Bravo vem sendo criada com o intuito de proteger uma porção da vegetação da magnífica Serra da Mantiqueira, a partir da conservação da flora, da fauna e demais recursos naturais na região do Monumento Natural da Pedra do Baú e do Parque Estadual Campos do Jordão.

Para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade da Reserva, em 2024 conduzimos um levantamento fitofisionômico para mapear e caracterizar as diversas formações vegetais existentes. Esse tipo de levantamento apoia a definição de medidas necessárias para a conservação da área.



BIODIVERSIDADE

Caracterização das Fitofisionomias da Reserva Pinho Bravo

Em duas campanhas de campo, em junho e em dezembro, percorremos praticamente toda a Reserva, tanto por caminhamento nas trilhas como por sobrevoo de drone, o que permitiu um reconhecimento abrangente das fitofisionomias presentes e caracterização da vegetação.

Como produto final deste projeto serão entregues, em 2025, mapas com a representação das fitofisionomias presentes na Reserva, uma classificação das fitofisionomias e do uso do solo, o zoneamento do risco de incêndio na propriedade e a localização de áreas prioritárias para conservação.

PARCEIROS

Geonoma

RESERVA PINHO BRAVO



BIODIVERSIDADE

Árvores do Rio Doce: estudos ecológicos para conhecer e conservar espécies ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Doce

LOCALIZAÇÃO

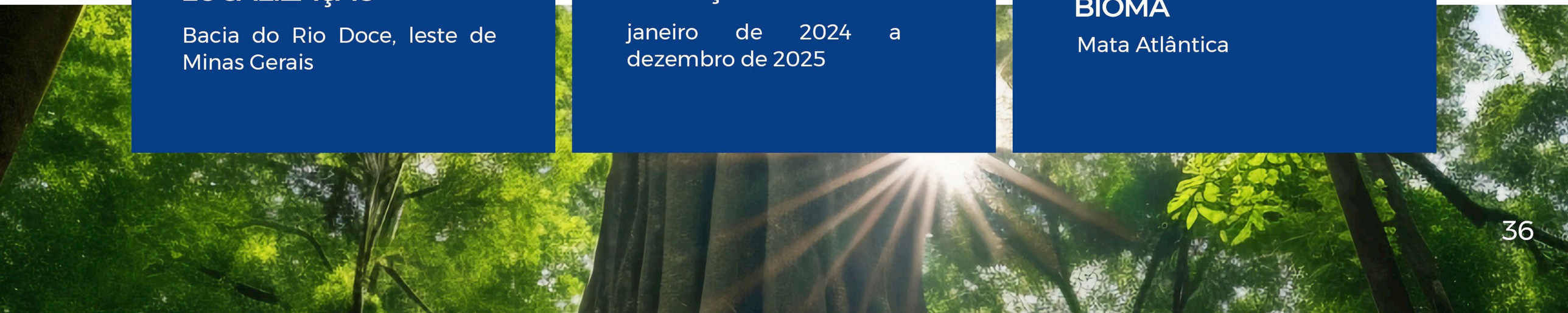
Bacia do Rio Doce, leste de Minas Gerais

DURAÇÃO DO PROJETO

janeiro de 2024 a dezembro de 2025

BIOMA

Mata Atlântica



Árvores do Rio Doce: estudos ecológicos para conhecer e conservar espécies ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Doce

Em 2024 demos início a um projeto de grande impacto, com gestão do Funbio, que envolve pesquisas científicas e ações para a conservação de espécies arbóreas ameaçadas de extinção na Bacia Hidrográfica do Rio Doce (BHRD) e no Parque Estadual do Rio Doce.

Para a obtenção de dados e posterior proteção das espécies, conduzimos atividades de mapeamento, em maio, junho e agosto de 2024, com o intuito de verificar a ocorrência e a abundância das espécies, bem como para modelar a distribuição geográfica, considerando aspectos climáticos e edáficos, estudos de ecologia funcional, filogenética e ecofisiologia, caracterização citogenética e anatômica e proposição de corredores ecológicos. As amostragens aconteceram em 22 fragmentos florestais da Bacia do Rio Doce.

Além do mapeamento, o projeto também desenvolve protocolos para a produção de mudas e espaços de trocas de experiências entre viveiristas. Outro produto em andamento é a elaboração de um guia técnico de restauração e conservação, que deve ampliar o conhecimento e a efetividade das ações de preservação das espécies arbóreas da região.

Dos 10 objetivos específicos que abrangem o projeto, 4 deles foram concluídos em 2024:
amostragem em campo em 22 fragmentos florestais da bacia do rio Doce; a compilação do banco de dados sobre pesquisas relacionadas às espécies arbóreas do projeto; a criação de modelos de distribuição de espécies e a pesquisa de protocolos de germinação de sementes e produção de mudas.

Outros 3 objetivos tiveram início em 2024, mas ainda seguem em andamento, como as análises estatísticas de ecologia de populações, ecologia funcional e filogenética, os experimentos de germinação de três espécies-alvo em câmaras climáticas e estufas e ainda, a caracterização citogenética e anatômica das espécies-alvo.

Árvores do Rio Doce: estudos ecológicos para conhecer e conservar espécies ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Doce

Os demais objetivos estão previstos para finalizar em 2025.

Em sua conclusão, o projeto deve gerar dados científicos importantes para a Ciência como um todo e para a conservação das espécies-alvo arbóreas raras e ameaçadas de extinção da bacia do rio Doce.

PARCEIROS

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE
FUNBIO

UFV
Universidade Federal de Viçosa

INHOTIM

IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE



BIODIVERSIDADE

Campestres do Rio Doce: estudos ecológicos para conhecer e conservar espécies ameaçadas da Bacia do Rio Doce

LOCALIZAÇÃO

Minas Gerais

DURAÇÃO DO PROJETO

setembro de 2024 a dezembro de 2025

BIOMA

Mata Atlântica



Campestres do Rio Doce: estudos ecológicos para conhecer e conservar espécies ameaçadas da Bacia do Rio Doce

Campestres do Rio Doce é outro projeto de impacto positivo na Bacia do Rio Doce. Esta iniciativa promove pesquisas e ações para conservação de espécies campestres raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.

As ações da nossa equipe concentram-se no levantamento de dados sobre ocorrência e abundância de espécies, desenvolvimento de modelos preditivos e estudos de ecologia funcional e filogenética.

Em 2024, o projeto deu início à execução de três objetivos específicos que compreendem: o levantamento do banco de dados da ocorrência de espécies campestres raras e ameaçadas; a atualização das informações disponíveis referente aos aspectos fenológicos e reprodutivos das espécies-alvo; e o levantamento de pesquisas relacionadas à germinação e produção de mudas de sete espécies campestres ameaçadas.

A conclusão desse projeto vai ajudar a identificar áreas prioritárias para conservação, investigar aspectos de desenvolvimento e de reprodução, monitorar os efeitos das mudanças climáticas por meio de experimentos e, por fim, disseminar cientificamente os conhecimentos obtidos para apoiar estratégias de conservação.

PARCEIROS

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE FUNBIO

UFV Universidade Federal de Viçosa

INHOTIM

PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE



BIODIVERSIDADE

Aplicação da metodologia RAPPAM nas Unidades de Conservação do Mosaico do Jalapão, no estado de Tocantins

LOCALIZAÇÃO

Mosaico do Jalapão, Tocantins.

DURAÇÃO DO PROJETO

abril a setembro de 2024

BIOMA

Cerrado



BIODIVERSIDADE

Aplicação da metodologia RAPPAM nas Unidades de Conservação do Mosaico do Jalapão, no estado de Tocantins

Em 2024, o Instituto Ekos Brasil conduziu a aplicação da metodologia RAPPAM (Rapid Assessment and Prioritization of Protected Area Management) em quatro unidades de conservação estaduais que compõem o Mosaico do Jalapão: a APA do Jalapão, o MONA dos Canyons e Corredeiras do Rio Sono, o Parque Estadual do Jalapão e a RPPN Catedral do Jalapão.

A RAPPAM permite diagnosticar, de forma rápida e participativa, os pontos fortes e fracos da gestão de uma Unidade de Conservação, identificar ameaças e vulnerabilidades, e subsidiar decisões e políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais. No caso da aplicação nas unidades do Mosaico, foi interessante poder realizar uma análise comparativa, já que a metodologia também havia sido aplicada pelo Ekos em 2021.

A aplicação do RAPPAM, no ciclo 2024, revelou um panorama complexo e diverso entre as unidades analisadas, com avanços pontuais no planejamento, mas ainda enfrentando limitações estruturais e operacionais para garantir uma gestão plena e efetiva das UCs. Esses resultados afirmam que a efetividade da gestão permaneceu regular e praticamente estável - 58% em 2021 e 56% em 2024.

> “Acompanhar a evolução da gestão das unidades de conservação é essencial, uma vez que o RAPPAM permite que os gestores tomem decisões mais informadas e alinhadas às necessidades reais de cada território, considerando suas especificidades e a proteção dos ecossistemas.”
>
> **Jéssica Fernandes – coordenadora do projeto**

PARCERIAS



NOSSOS RESULTADOS

CLIMA E SUSTENTABILIDADE

CLIMA E SUSTENTABILIDADE

Programa Compromisso com o Clima

LOCALIZAÇÃO

Nacional

DURAÇÃO DO PROJETO

2017 - atual



Programa Compromisso com o Clima

Criado em 2017, o Programa Compromisso com o Clima já avaliou 224 projetos de créditos de carbono de alta integridade, possibilitando a seus apoiadores a realização de uma compensação ambiental de impacto positivo, escalável e alinhada às suas estratégias climáticas.

No ano de 2024, recebemos um novo membro do Programa a XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. Além disso, incluímos a avaliação reputacional em nossas análises, alinhando, ainda mais, nossos projetos com princípios éticos, socioambientais e de boa governança. Adicionamos, também, dois novos projetos à nossa plataforma, um de energia renovável e outro de REDD+.



Programa Compromisso com o Clima

“Na Natura, investimos em soluções climáticas que promovem a regeneração da natureza e das comunidades onde atuamos, especialmente na Amazônia. O Compromisso com o Clima é um dos pilares centrais dessa atuação, através do estabelecimento de um portfólio de projetos de alta qualidade, reforçando nosso posicionamento de acelerar a transição para uma economia de baixo carbono através da aquisição de créditos de alta integridade”

João Teixeira - Gerente de Sustentabilidade | Natura &Co Latam

O Programa finalizou o ano de 2024 pronto para aprimorar a metodologia em 2025 e buscar uma maior abrangência, ajudando as empresas participantes a melhorarem suas estratégias climáticas.

COMPROMISSO com o clima



NOSSOS RESULTADOS

REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

NICOLE Latin America

LOCALIZAÇÃO

América Latina

DURAÇÃO DO PROJETO

2013 - atual



REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

NICOLE Latin America

Desde 2013, a rede NICOLE Latin America conecta indústrias, prestadores de serviços e universidades que atuam com o Gerenciamento de Áreas Contaminadas. A rede fomenta discussões técnicas, promove eventos, trocas de conhecimento, intercâmbio de experiências e possibilidades de inovações na área.

Em 2024, a rede conquistou a adesão de duas novas indústrias e cinco novas empresas prestadoras de serviços, sendo três dessas com sede em outros países latino-americanos.

“Faço parte da Rede NICOLE Latin America desde o início, e essa experiência tem sido muito enriquecedora, oferecendo aprendizados técnicos, networking e acesso a materiais científicos de alto nível por meio de Grupos de Trabalho como Intrusão de Vapor e Economia Circular. ”

Suzana de Paula Queiroz Kraus









NICOLE Latin America

Além das reuniões e discussões em seus cinco grupos de trabalho, a NICOLE também organizou e realizou quatro eventos híbridos, sendo dois em São Paulo, um no Rio de Janeiro e outro em Lima, no Peru, e ainda dois eventos on-line.

A rede segue com o propósito de maior expansão, abarcando mais territórios da América Latina e com novas possibilidades de publicações por meio dos seus Grupos de Trabalho.

NICOLE | LATIN AMERICA
Latin America Network for Soil and Water Management



REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

Análise de risco da contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil e em Trinidad e Tobago

LOCALIZAÇÃO

Brasil e Trinidad e Tobago

DURAÇÃO DO PROJETO

2023 a 2025



REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

Análise de risco da contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil e em Trinidad e Tobago

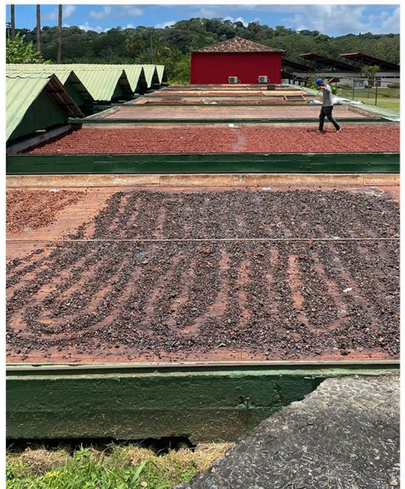
Em parceria com a FAO, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, o Instituto Ekos Brasil desenvolve um projeto de análise de risco da contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil, especialmente no Sul da Bahia, e em Trinidad e Tobago, país insular do Caribe.

Desde 2023, buscamos entender o potencial de contaminação de metais, como o cádmio, e fornecer recomendações e sugestões de estudos necessários para compreender melhor o contexto e como mitigar o risco de contaminação. Um trabalho que, a cada ano, se revela de suma importância sobretudo para indústrias de cacau e chocolate, produtores agrícolas de cacau e agentes públicos envolvidos com o tema.

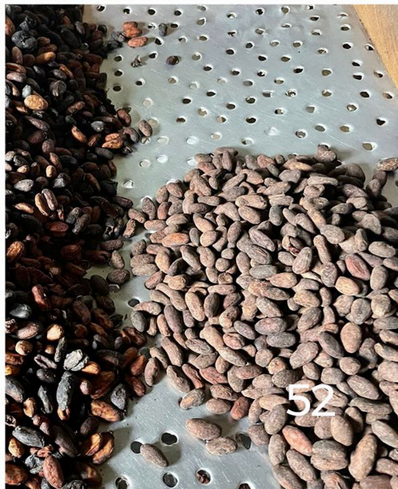
Em 2024, a equipe do projeto realizou visita técnica ao sul da Bahia em fazendas produtoras de cacau e campus de universidades locais e, na mesma região, promoveu reuniões importantes com empresas, órgãos públicos federais e estaduais, além de universidades.
Em Trinidad e Tobago houve coleta de amostragens e análises laboratoriais do solo e da água na região de Eastern Lowlands, em dois períodos distintos do ano, com apoio de pesquisadores da *University of West Indies – Campus St. Augustine*.

“The Global Soil Partnership has progressed initiatives on soil pollution in cocoa, tackling cadmium (Cd) risks in cocoa beans and chocolate. Investigating the accumulation of metals in cocoa is crucial for ensuring food safety, promoting trade, supporting farmers' livelihoods, and maintaining public health. The project has identified sustainable soil management practices that can immobilize contaminants in the soil, thereby preventing their absorption by cocoa plants. Countries can adapt these methods to protect cocoa value chains and promote sustainable production.”

Sergejus Ustinov | Especialista em Poluição do Solo - Food and Agriculture Organization (FAO)







REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

Análise de risco da contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil e em Trinidad e Tobago

O projeto realizado junto à FAO (FAO Technical Guidelines on Soil Pollution Assessment) ainda forneceu um checklist para compor o Guia Técnico de Avaliação da Contaminação. Elaborado pela equipe especializada do Instituto Ekos Brasil, o checklist apontou as informações necessárias para a construção de um Modelo Conceitual de Áreas (MCA) robusto.

Ainda como resultado do trabalho em 2024, entregamos um relatório preliminar apontando o progresso das atividades realizadas, bem como os próximos passos para 2025, e a tradução para o português de 16 Standard Operating Procedures (Procedimentos Operacionais Padrão) desenvolvidos pela FAO em inglês.

O projeto caminha para sua fase final em 2025 e espera produzir um relatório completo com conclusões e recomendações especialmente para a mitigação de riscos em ambas as áreas estudadas.



REGENERAÇÃO DE ÁREAS IMPACTADAS

Análise de risco da contaminação por metais pesados em plantações de cacau no Brasil e em Trinidad e Tobago

“Enquanto nós desenvolvíamos o projeto ficou claro que o tema tinha grande e crescente interesse de pesquisadores, produtores, consumidores, consultores, jornalistas e gestores. Os nossos resultados e conclusões foram apresentados em diversos eventos com centenas de pessoas, incluindo um com representantes de 82 países. Nós identificamos desafios técnicos e não técnicos, contribuímos para o entendimento da problemática, desenvolvemos modelos conceituais sob novas perspectivas, bem como soluções inovadoras. Elas foram bem recebidas por especialistas e as partes envolvidas no projeto. Foi muito gratificante contribuir para essa temática e trabalhar com uma excelente equipe.”

Sasha Hart, consultor especialista.



PARCEIROS

UWI
ST. AUGUSTINE CAMPUS
TRINIDAD & TOBAGO, WEST INDIES

EKOS BRASIL

@ekosbrasil

/Instituto Ekos Brasil

/Instituto Ekos Brasil

Ekos Brasil